

Acabamos de encerrar mais um excelente ano para os fundos Sparta. Pelo terceiro ano consecutivo, os fundos sob nossa gestão se classificaram entre os fundos mais rentáveis do mercado brasileiro. A performance do primeiro semestre foi excepcional, enquanto a do segundo semestre ficou abaixo de nossas expectativas. Dentro do objetivo e do horizonte de investimento dos fundos, acreditamos ter desempenhado nosso papel da melhor maneira possível, e julgamos estar muito bem preparados para o ano que se inicia.

Seguem os retornos mensais dos fundos sob gestão da Sparta:

Sparta Cíclico FIM

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	CDI	IBOV
2005										30.9%	-12.0%	2.7%	18.2%	3.4%	14.2%
2006	14.9%	6.9%	-4.4%	0.0%	6.0%	-1.8%	7.2%	-8.4%	14.8%	-1.6%	2.9%	5.6%	47.6%	15.0%	32.9%
2007	-5.8%	6.3%	0.4%	17.5%	23.4%	12.0%	6.0%	5.3%	16.7%	30.2%	25.6%	-0.9%	244.9%	11.9%	43.6%
2008	-27.8%	61.8%	3.2%	17.1%	39.4%	18.7%	1.5%	-1.2%	-0.7%	6.0%	-6.1%	-6.4%	116.3%	12.4%	-41.2%

Sparta Anti-Cíclico FIM

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	CDI	IBOV
2005										33.7%	-9.7%	5.6%	27.5%	3.4%	14.2%
2006	5.8%	8.1%	-0.7%	-0.8%	-7.3%	6.2%	9.0%	-10.7%	14.2%	-3.7%	2.8%	5.2%	28.4%	15.0%	32.9%
2007	-4.3%	4.3%	-1.4%	13.4%	23.0%	8.3%	9.2%	-5.8%	13.4%	21.3%	29.0%	-5.8%	155.9%	11.9%	43.6%
2008	-34.8%	60.5%	11.2%	11.4%	22.3%	14.0%	-15.8%	-5.1%	-2.4%	8.3%	-2.8%	0.0%	48.2%	12.4%	-41.2%

Comentário Geral

O ano de 2008 foi totalmente influenciado pelo agravamento da crise imobiliária do mercado norte americano. Apesar dos esforços dos governos de todo o Planeta para manter a liquidez do sistema financeiro, a falta de resultados palpáveis dessas ações provocou uma falta generalizada de confiança nos ambientes de negócios, com a conseqüente contração do crédito e redução do consumo. Nesse ambiente de forte contração de demanda, foi inevitável a queda dos preços dos ativos em geral, desde imóveis e ações a commodities e serviços.

Nossas previsões foram bastante acuradas ao longo do ano, de forma que conseguimos obter bons retornos no geral. Um dos fatores que limitou nossa performance foi a extrema volatilidade dos mercados, que nos obrigou a reduzir posições. Tal conduta visou manter uma relação de risco/retorno sempre equilibrada. Outro fator que pesou bastante foram os elevados custos das operações via swap (operações que permitem aos fundos operar em mercados no exterior), que 'comeram' boa parte dos ganhos nessas operações. Estamos trabalhando para obter ganhos de escala e de eficiência nessas operações visando agregar mais valor e rentabilidade aos fundos.

Em suma, no primeiro semestre, o grande propulsor das cotas foi o boi gordo, enquanto que no segundo semestre o destaque ficou com os mercados de bolsa e dólar.

Segue a abertura dos resultados trimestrais por fundo e por mercado:

SPARTA CÍCLICO FIM						SPARTA ANTI-CÍCLICO FIM					
Mercado	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	2008	Mercado	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	2008
Total	21%	94%	0%	-7%	116%	Total	16%	55%	-22%	5%	48%
Bolsa	1%	24%	3%	13%	45%	Bolsa	1%	19%	-15%	15%	16%
<i>Ações</i>	-3%	13%	-18%	-17%	-29%	<i>Ações</i>	-2%	13%	-18%	-18%	-28%
<i>Ibovespa Futuro</i>	4%	13%	20%	22%	67%	<i>Ibovespa Futuro</i>	3%	8%	2%	24%	37%
<i>S&P500 Futuro</i>	0%	-2%	1%	8%	7%	<i>S&P500 Futuro</i>	0%	-2%	1%	9%	7%
Moedas	0%	10%	8%	-4%	14%	Moedas	3%	-2%	6%	-5%	2%
<i>Dólar</i>	0%	10%	10%	-1%	19%	<i>Dólar</i>	3%	-2%	7%	-1%	7%
<i>Euro</i>	0%	0%	-2%	-3%	-5%	<i>Euro</i>	0%	0%	-1%	-4%	-5%
Juros	-3%	-1%	2%	4%	2%	Juros	-4%	-1%	1%	2%	-2%
<i>DI Futuro</i>	-3%	-1%	2%	4%	2%	<i>DI Futuro</i>	-4%	-1%	1%	2%	-2%
Petróleo	0%	2%	-1%	4%	5%	Petróleo	0%	2%	-3%	6%	4%
<i>Petróleo</i>	0%	2%	-1%	4%	5%	<i>Petróleo</i>	0%	2%	-3%	6%	4%
Boi Gordo	22%	53%	4%	-14%	69%	Boi Gordo	13%	31%	-4%	0%	40%
<i>Boi Gordo</i>	22%	53%	4%	-14%	69%	<i>Boi Gordo</i>	13%	31%	-4%	0%	40%
Grãos	1%	9%	-19%	-7%	-16%	Grãos	-1%	8%	-12%	-8%	-13%
<i>Milho</i>	0%	1%	-10%	-4%	-13%	<i>Milho</i>	0%	0%	-7%	-3%	-10%
<i>Soja</i>	1%	8%	-8%	-2%	-1%	<i>Soja</i>	-1%	8%	-4%	-5%	-2%
<i>Trigo</i>	0%	0%	-1%	-1%	-2%	<i>Trigo</i>	0%	0%	-1%	0%	-1%
Soft Commodities	0%	-3%	3%	-3%	-3%	Soft Commodities	4%	-2%	5%	-5%	1%
<i>Açúcar</i>	0%	-1%	1%	-2%	-2%	<i>Açúcar</i>	0%	0%	3%	-4%	-1%
<i>Café</i>	0%	-2%	2%	-1%	-1%	<i>Café</i>	4%	-2%	2%	-1%	2%

Bolsa

Como pode ser visto no quadro acima, tivemos um ótimo desempenho em bolsa durante todo o ano.

No primeiro semestre, marcado pelo anúncio do Investment Grade do Brasil, o destaque foi para o expressivo rally do Ibovespa no mês de Maio, que aproveitamos muito bem com a carteira de ações sem hedge e alguma posição extra com futuros. Em seguida, as bolsas de todo o mundo entraram num movimento acentuado de queda que se estendeu até o final do ano. Nesse período, não só conseguimos proteger adequadamente a nossa carteira de ações com a venda de contratos futuros de Ibovespa e S&P500 (hedging), como também conseguimos bons lucros com vendas especulativas. As ações da Cemig fecharam o ano com valorização positiva, contribuindo para o bom desempenho da nossa carteira de ações em relação ao Índice Bovespa.

Moedas

No dólar, obtivemos ótimos resultados com posições vendidas no primeiro semestre, quando a cotação chegou abaixo do R\$ 1,60/dólar. No segundo semestre, antecipando a virada nos fundamentos da moeda, montamos posições compradas. Essas posições foram bastante vitoriosas durante a máxidesvalorização do real.

O mercado de euro teve um ano turbulento, tendo uma grande valorização no primeiro semestre, e uma rápida correção no início do segundo semestre, quando começamos a operar esse mercado. Nossas posições baixistas para o euro trouxeram prejuízos, em especial no final do ano - com a volta da cotação para o patamar de U\$1,40/Euro.

Juros

Durante todo o ano de 2008, mantivemos posições que visavam ganhar predominantemente com a queda dos juros. No primeiro semestre, estas posições foram deficitárias, devido à decisão do BC de elevar a taxa básica de juros (SELIC). Já no segundo semestre foram bastante lucrativas, embora estivessem protegendo as posições compradas em contratos futuros de boi gordo. A premissa era de que a curva positiva das taxas de juros (que apontava para aumento da inflação) era incompatível com a curva negativa dos preços do boi gordo (que apontava para deflação de alimentos). Mesmo assim, essa posição não foi suficiente para cobrir as perdas no mercado de boi gordo no período.

Petróleo

Este foi outro mercado cujas posições compradas no primeiro semestre e vendidas no segundo semestre proporcionaram bons lucros no período. O petróleo iniciou o ano perto de 100 dólares/barril, atingiu quase 150 dólares/barril no início do segundo semestre, e em seguida fechou o ano próximo da mínima no período, em torno de 40 dólares/barril.

Boi Gordo

No primeiro semestre, nossas posições compradas foram bastante lucrativas devido às expressivas altas de preço do boi gordo, provocadas pelo Ciclo de Alta atual. Era a nossa principal posição no semestre e trouxe a maior parte dos lucros. Já no terceiro, e principalmente no quarto trimestre, nossas posições compradas foram surpreendidas pela inesperada queda de 35% no volume das exportações. Esta queda provocou um aumento na oferta de carnes bovina e de frango no mercado doméstico, causando uma vertiginosa queda dos preços pagos aos produtores. Embora tivéssemos um hedge nos juros futuros, os ganhos no mercado de DI futuro não compensaram integralmente as perdas no mercado de boi gordo.

Grãos

Apesar de termos nos beneficiado do final do movimento de altas dos grãos no primeiro semestre de 2008, fomos surpreendidos com as fortes quedas destes, ocorridas no terceiro trimestre. Os prejuízos do terceiro trimestre superaram os lucros do segundo trimestre, principalmente no caso do milho, que foi muito prejudicado pela forte queda dos preços do petróleo. No último trimestre, mantivemos posições vendidas nos grãos, que foram prejudicadas no fim do ano com a recuperação dessas cotações.

Soft Commodities

Durante todo o ano mantivemos posições baixistas em açúcar. No segundo semestre tínhamos a premissa de que com a queda do petróleo estava descartada a possibilidade de escassez do produto e que os custos de produção do principal exportador (Brasil) estariam caindo, devido à alta do dólar. No entanto, a estratégia empregada nesse mercado com excesso de volatilidade não trouxe bons resultados.

De maneira análoga ao açúcar, mantivemos posições vendidas nos mercados futuros de café em 2008. Apesar de incorrer em algum prejuízo no primeiro semestre com a alta da cotação, nossas posições se tornaram rentáveis no segundo semestre, com a desvalorização do real derrubando os custos e com a boa produtividade da safra atual.

Fone: (11) 5054-4700 – www.spartafundos.com.br

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Estes fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Esse documento tem caráter meramente informativo, e a Sparta não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. As informações de retorno por mercado têm como fonte a Sparta. A rentabilidade do Ibovespa é uma mera referência econômica, e não parâmetro objetivo dos fundos. O objetivo dos fundos é obter um rendimento líquido superior ao CDI. O público alvo são pessoas físicas e jurídicas e fundos de investimentos em cotas. A administração e distribuição das cotas dos fundos Sparta Cíclico FIM e Sparta Anti-Cíclico FIM é feita por BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A, com sede na Av. Presidente Wilson, 231, 11.º andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, CNPJ 02.201.501/0001-61. Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone (21) 3974-4600. Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone 0800-7253219. A gestão é feita por Sparta Administradora de Recursos Ltda, com sede na Av. Ibirapuera, 2332 - Torre 1 - CJ 71, São Paulo - SP, CEP 04028-002, CNPJ 72.745.714/0001-30, telefone (11) 5054-4700, e-mail contato@spartafundos.com.br, site www.spartafundos.com.br. Para conferir a rentabilidade do mês anterior, a rentabilidade do ano, a média aritmética mensal do patrimônio líquido dos últimos 12 meses, a rentabilidade do benchmark, a data do início de funcionamento e outras informações do fundo, visite o site da Sparta em www.spartafundos.com.br e entre no link Fundos Multimercados.